VIVENCIAS DE PUÉRPERAS ACERCA DA APLICABILIDADE DO PLANO DE PARTO

LUARA CARVALHO DE SOUZA; QUENIELLE KEREN DOS SANTOS GONÇALVES DE PAULA; JHULIANO SILVA RAMOS DE SOUZA; ELAINE CRISTINA FARIA

Introdução: A modificação do parto ao longo do tempo reduziu a autonomia da mulher, que antes era protagonista do processo se tornou um modelo biomédico. O plano de parto, recomendado pela Organização Mundial da Saúde desde 1996, busca retomar a autonomia da mulher, permitindo-lhe expressar suas preferências e expectativas durante o parto. Apesar de sua importância, o plano de parto enfrenta desafios como a falta de conhecimento das gestantes, profissionais e resistência institucional. A pesquisa proposta investiga como gestantes e puérperas vivenciam a aplicabilidade do plano de parto, considerando a hipótese de que a falta de informação e a cultura intervencionista dificultam sua efetivação, embora, quando respeitado, contribua para a humanização e satisfação da experiência materna. **Objetivo:** Compreender as vivências das puérperas relacionado a aplicabilidade do plano de parto e a adesão profissional. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, com a coleta de dados feita através de uma busca por artigos publicados desde 2019 que sejam relacionados ao tema, por meio das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e o Google Acadêmico. **Resultados:** Esta pesquisa ressalte a importância do uso do plano de parto e mostra às gestantes, profissionais e instituições que, quando construído e executado corretamente, ele pode facilitar o andamento do trabalho de parto e trazer bons resultados. **Conclusão:** A pesquisa evidencia a importância do plano de parto para garantir a autonomia da mulher e promover a humanização do atendimento. Apesar dos desafios, como a falta de conhecimento, espera-se que os resultados mostrem que, quando bem elaborado e respeitado, o plano de parto facilita o andamento do trabalho de parto e contribui para uma experiência mais satisfatória e segura para a gestante e o bebê. A conscientização de gestantes, profissionais e instituições é crucial para a adesão ao plano e para a melhoria da assistência obstétrica.

Palavras-chave: **TRABALHO DE PARTO; PARTO HUMANIZADO; ENFERMAGEM;**

DOI: 10.51161/iii-conasm/55043